

## O PORTFÓLIO NA EAD: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Ricardo BARATELLA**  
UNIUBE

### RESUMO

Há muito se tem falado sobre as vantagens do Portfólio como um instrumento formativo de avaliação da aprendizagem, mas sabemos que as indagações acerca de como ocorre a sua construção ainda são questões pouco discutidas. Essa pesquisa trata-se de um estudo sobre o Portfólio na EAD: um estudo das representações sociais dos licenciandos em Ciências Biológicas. Os sujeitos da pesquisa foram 150 alunos do curso de Ciências Biológicas, na modalidade EAD, que estavam cursando as etapas finais da sua formação. O trabalho tinha como objetivo identificar e analisar as Representações Sociais que os alunos do curso de Ciências Biológicas, na modalidade a distância, de uma Universidade mineira, estavam construindo sobre a realização do Portfólio como instrumento de avaliação formativa. A investigação envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica abordou os temas: Teoria das Representações Sociais e do Núcleo Central; Portfólio; Educação a Distância e Avaliação formativa. A coleta dos dados incluiu a aplicação de um questionário e a técnica de Associações Livres de Palavras, tratadas pelo software EVOC, que busca identificar, nas representações, os elementos centrais e periféricos. As análises, de caráter descritivo, incluíram também o cálculo de medidas estatísticas em situações que fossem possíveis. Concluindo, podemos dizer que, para a maioria dos sujeitos (87,33%), a construção do Portfólio no curso de Ciências Biológicas da Universidade mineira apresenta elementos que o caracteriza como instrumento de avaliação formativa, enquanto a minoria (12,67%) o consideram como um instrumento difícil de ser construído e desnecessário.

**Palavras-chave:** Portfólio. Avaliação formativa. Educação a Distância. Teoria das Representações Sociais e do Núcleo Central

## Introdução

O mais importante e bonito no mundo é isso: as pessoas não são sempre iguais... Não foram terminadas... Afinam e desafinam... Verdade maior que a vida nos ensinou.

JOÃO GUIMARÃES ROSA<sup>1</sup>

A minha experiência no ensino superior, especificamente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem motivado na busca de novos desafios que incluem a investigação e as propostas de ações para uma educação de qualidade. E pensar o Portfólio como instrumento de avaliação formativa na Educação a Distância tem sido uma delas.

Criar um Portfólio educacional constitui um processo de avaliação reflexiva. Demonstra tanto o investimento do professor em prol da formação do seu aluno como também da sua própria formação continuada. O trabalho de avaliação e autoavaliação, demonstrado por meio do Portfólio educacional, não se restringe ao momento da formação na Universidade. Espera-se que a vivência compartilhada com os professores formadores e com os colegas em formação contribua para que cada um encontre a sua forma de trabalhar e tenha autonomia para dirigir situações de aprendizagem para si e para os outros. É imprescindível que os professores em formação desenvolvam “sua capacidade de estabelecer relações de autonomia – tanto na relação com o conhecimento quanto nas relações institucionais – e de responsabilidade, tanto pessoal quanto coletiva, em bases da ética profissional” (BRASIL, Conselho Nacional de Educação - CNE, 2001).

Klenowski (2003, p.4) afirma: “a literatura demonstra que a avaliação por meio do Portfólio em cursos de formação de professores pode fortalecer a prática reflexiva”. Nessa mesma linha de pensamento, Sá-Chaves (1998) considera os Portfólios como: instrumentos de estimulação do pensamento reflexivo, providenciando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem, ao mesmo tempo em que evidenciam para o próprio formando e para o formador os processos de autorreflexão, permitem que este último aja em tempo útil para o formando, indicando novas pistas, abrindo novas hipóteses que facilitem as estratégias de autodirecionamento e de orientação, em síntese, de desenvolvimento.

Considerando o objeto de estudo desta pesquisa - *a construção do Portfólio como instrumento de avaliação formativa* -, cabe aqui evidenciar o Portfólio como um

---

<sup>1</sup> Autor de obra “Grande sertão: veredas” de 1986 - É destaque na literatura brasileira, dentro do Modernismo quanto ao modo de escrever e criar palavras, utilizando recursos da linguagem oral escrita, regional e arcaica.

procedimento de avaliação na Educação a Distância - de organização e reconstrução das aprendizagens - que permite aos alunos participar da formulação e da sistematização dos objetivos propostos, assim como avaliar seu progresso, suas potencialidades e fragilidades.

Nesse sentido, os alunos são participantes ativos e centrais desse processo avaliativo. Esse instrumento promove uma nova perspectiva de aprendizagem, em que o educando aprende a refletir, identificar e revelar o que aprendeu e o que ainda não aprendeu. Assim, uma avaliação formativa, por meio do Portfólio, diferencia-se da avaliação tradicional, autoritária, excludente e unilateral.

Para que o educando selecione seus melhores registros e produções nesse processo avaliativo, deve, primeiramente, reconhecer e interpretar os objetivos específicos dessas aprendizagens e os critérios de avaliação, a fim de registrar e desenvolver suas atividades bem como avaliá-las a partir dos critérios planejados pela equipe pedagógica do curso.

No caso específico do Portfólio, como ele faz parte de um processo que se insere na avaliação formativa e se fundamenta nos princípios da construção, da interação, da reorganização das aprendizagens, das reflexões, da criatividade, da autoavaliação e da autonomia, a prática dessa avaliação com ética é imprescindível, seja por parte de docentes ou estudantes. Em sua construção, os alunos escrevem muito, elaboram textos e reflexões, formulam novas ideias, estabelecem comparações e se expõem muito mais do que em outros procedimentos avaliativos.

Como se percebe, a construção e o desenvolvimento do Portfólio constituem um procedimento que funciona como um aliado da aprendizagem, por se entender que a avaliação formativa promove aos estudantes e aos docentes evidências das reflexões e aprendizagens que foram (re) construídas e reorganizadas durante uma etapa.

Hernández (1998, p.100) define Portfólio como sendo um “continente de diferentes classes de documentos [...] que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo”.

Para o autor, esses documentos podem ser: as notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais e outros.

Vieira (2006, p.150-151) acresce que, para Hernández, o Portfólio é:

[...] muito mais que uma reunião de trabalhos ou materiais colocados numa pasta. Além de selecionar e ordenar evidências de aprendizagem do aluno, ele possibilita também identificar questões relacionadas ao modo de os estudantes e os educadores refletirem sobre os reais objetivos de sua aprendizagem, quais foram cumpridos, e os que não foram alcançados.

Acreditamos que desenvolver uma pesquisa, com o intuito de aprofundar questões referentes à avaliação da aprendizagem em cursos a distância, possibilitará enriquecer ainda mais os dados pesquisados, haja vista que estaremos estudando e nos fundamentando em relação à avaliação formativa, à construção de Portfólio e ao processo ensino e aprendizagem.

A Figura 1 (cf. a seguir) apresenta sucintamente o problema, o objeto de estudo, o objetivo geral e a hipótese desta pesquisa.

O Ensino Básico brasileiro prevê, em seus planos e diretrizes, a formação social, ética, científica e tecnológica dos jovens, a fim de oferecer condições mínimas que os preparem para entrada no mercado de trabalho, bem como capacitá-los para o ingresso no Ensino Superior. Entretanto, o que se tem observado é a entrada, nas Universidades e nas Faculdades de todo o país, de jovens que possuem deficiências de aprendizagens em vários níveis e áreas de conhecimento.



**Figura 1:** Síntese do problema, objeto, objetivo geral e hipótese desta pesquisa.

Hão de se considerar inúmeros fatores que acarretam essa condição -, tais como a infraestrutura, muitas vezes, precária do ensino público, a má remuneração dos educadores, a política de ensino-aprendizagem adotada -, entre outros.

Destaca-se aqui a formação do educador, que, além de organizar e preparar aulas assim como viver a rotina da escola, deve se manter atualizado sobre os fatos e descobertas que, todos os dias, são relatadas pelas mídias, além ainda de inovar para gerar conhecimento de qualidade. Mas os dados na educação são bastante alarmantes. Cerca de 25% dos professores que trabalham nas escolas de Educação Básica do país não têm diploma de ensino superior. Eles cursaram apenas até o Ensino Médio ou o antigo Curso Normal. Os dados são do Censo Escolar de 2011, divulgado no mês de abril de 2012 pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

Dessa forma, ante o elevado número de inscrições nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, na EAD, no Brasil e o reduzido número de oferta de cursos e de vagas para a formação de professor de Ciências e Biologia nessa modalidade de ensino em nosso país, justifica-se oferecer um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Educação a Distância, tanto para atender à demanda local como à de diferentes regiões do país, pois existem muitas possibilidades de inserção dos egressos do curso no mercado de trabalho.

Belloni (1999) nos alerta sobre as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade e no campo da educação. Para a autora: “ [...] já não se pode considerar a Educação a Distância apenas um meio de superar problemas emergenciais como parece ser o caso da LDB brasileira, ou de consertar alguns fracassos dos sistemas educacionais em dado momento de sua história como foi o caso de muitas experiências em países grandes e pobres, inclusive no Brasil, nos anos 70”.

Entretanto, há pesquisadores que alertam criticamente para essa modalidade de ensino a distância; dentre eles, destacam-se Pretto e Picanço (2009). Para eles, é fundamental pensar criticamente sobre a EAD e, assim, considerar que o movimento já desencadeado de expansão do ensino superior, presencial e a distância envolve conflitos de interesses. O debate atual sobre o tema tem apontado, entre tantos outros pontos, para a orientação mercantilista do ensino, que enquadra a educação como um serviço a ser comercializado.

Porém, a discussão sobre essa modalidade de ensino ainda causa polêmica no meio acadêmico. Enquanto novos desafios são propostos, alguns a apoiam e outros a criticam. E, assim, ela se expande em meio a um cenário de preconceitos, obstáculos, resistências, mas também de supervalorização como aponta a pesquisa de Vieira e Resende (2012).

Esta pesquisa, de cunho quanti-qualitativo, pretendia identificar e analisar as Representações Sociais dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância, de uma Universidade mineira, sobre a realização do Portfólio como instrumento de avaliação formativa.

Procurou-se compreender se o modo como o Portfólio tem sido construído traz evidências de ser ele um instrumento de avaliação formativa, isto é, se tem sido utilizado com o propósito de permitir ao aluno organizar, reconstruir e avaliar o próprio progresso de aprendizagem, bem como suas potencialidades e suas fragilidades.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores da Teoria das Representações Sociais e do Núcleo Central, do Portfólio, da Educação a Distância e da Avaliação formativa.

Participaram da pesquisa de campo 150 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade EAD, dos polos de Barbacena, Belo Horizonte, Governador Valadares, Guanhães, Janaúba, Montes Claros, Teófilo Otoni e Uberaba, que estão cursando as etapas finais da sua formação acadêmica.

A coleta dos dados foi realizada a partir de um questionário. Ele apresenta dois objetivos: o *primeiro* é identificar o perfil dos sujeitos, uma vez que os dados caracterizadores do perfil apresentam relação com as Representações Sociais; o *segundo*, identificar se os licenciandos do curso de Ciências Biológicas reconhecem o Portfólio como um instrumento de avaliação formativa.

Quanto aos caminhos metodológicos seguidos, esta investigação, de caráter quanti-qualitativo toma como referencial teórico-metodológico as Representações Sociais, descritas por Moscovici (2003) como expressões do conhecimento reconstruído pelo sujeito a respeito de sua realidade cotidiana.

A Teoria das Representações Sociais é “um modo de conhecimento particular que tem por função a elaboração e a comunicação entre indivíduos”. (MOSCOVICI, 1978). Essas representações expressam a forma como cada grupo social se organiza e constrói seus significados, fazendo uma “ponte” entre o conhecimento de senso comum e o científico – é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade.

Vieira (2006) compreende a Teoria das Representações Sociais, como “um conjunto de explicações, crenças, ideias que nos permitem recordar ou evocar acontecimentos, pessoas ou objetos”. A autora complementa que, nesse sentido, é preciso considerar que a representação não é um simples reflexo da realidade, ela é uma organização significativa que

depende, ao mesmo tempo, de fatores contingentes (circunstâncias) e de fatores mais globais que ultrapassam a situação em si mesma (contexto social e ideológico).

As Representações Sociais são geradas principalmente por dois mecanismos: **ancoragem** e **objetivação**. A ancoragem consiste em nomear, categorizar, classificar e comparar algo a um protótipo ou ao paradigma de uma categoria.

Na Teoria das Representações Sociais (TRS), a objetivação consiste em relacionar um conceito a uma imagem, tornando-o familiar; em outras palavras, objetivar é atribuir sentido a palavras “vazias”. Pode ocorrer, porém, em razão do uso contínuo, a separação entre a imagem e seu contexto original, ou melhor, a transformação da representação a ela relativa; então, a imagem passa a existir como realidade, uma realidade convencionalizada que tem a autoridade de um fenômeno natural para os que dela se apropriam.

Essas representações são resultantes da interação social e influenciam o nosso modo de pensar, sentir e agir diante das experiências da vida prática. Por isso, nesta pesquisa destacamos as atitudes, as percepções, os juízos de valor e as crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no que se refere à construção do Portfólio na modalidade a distância. Nesse sentido, algumas questões norteiam nosso estudo: quais os princípios de uma avaliação formativa? O que caracteriza o Portfólio como avaliação formativa? A Representação Social que se apresenta sobre o Portfólio, as orientações para sua construção, a forma como ele é construído denotam que o seu uso tem sido utilizado adequadamente, ou seja, de acordo com propostas de avaliação formativa?

Os alunos participantes deste estudo demonstraram disposição pessoal, firmaram e mantiveram seu consentimento conforme o estabelecido no Termo de “Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)”. Esse termo foi obtido por meio dos pesquisadores, que ofereceram esclarecimentos aos sujeitos da pesquisa, durante os encontros acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, por meio de reuniões previamente agendadas, com o objetivo de esclarecer a finalidade do estudo, visando a assegurar-lhes o livre arbítrio de participação na pesquisa, além da manutenção do sigilo acerca das informações coletadas, sanando todas as dúvidas que porventura fossem aparecendo.

Os sujeitos poderiam ser desligados da pesquisa nos seguintes casos: (i) falta de disponibilidade e/ou disposição pessoal; (ii) retirada do consentimento formal; (iii) evasão escolar; (iv) transferência de instituição escolar. Embora os sujeitos estivessem expostos a situações de vulnerabilidade por serem alunos da instituição, as medidas protetivas, como sigilo e anonimato dos depoentes, foram garantidas.

Todavia, a exclusão poderia estar relacionada a algum questionamento de foro íntimo, que o sujeito considerasse inadequado. Sendo assim, houve toda liberdade de não responder à questão com a qual não se sentisse à vontade ou também poderia desistir de participar da pesquisa.

A pesquisa não trazia riscos potenciais para o sujeito. Com relação ao risco de confidencialidade, foi ele minimizado, propiciando ao sujeito um local reservado para responder ao questionário, armazenando os dados em locais apropriados.

Houve compromisso dos pesquisadores com relação à garantia do anonimato e do sigilo, assegurando a privacidade dos pesquisados quanto às informações confidenciais abordadas na pesquisa.

Os procedimentos de coleta de dados incluíram a aplicação de um questionário e a técnica de Associação Livre de Palavras, tratadas pelo software EVOC (*Ensemble L'analyse des programmes des évocations Permettant de Verges; versão 2002*), que busca identificar, nas representações, os elementos centrais e periféricos. Essa técnica é muito utilizada em pesquisas de Representações Sociais.

Vieira e Resende (2012) esclarecem sobre a utilização do EVOC:

[...] esse programa baseia-se no método *Verges* que combina a frequência com a ordem de emissão das palavras. Segundo Abric (2000), esse recurso “busca criar um conjunto de categorias em torno desses termos, para assim, confirmar as indicações sobre seu papel organizador das representações.”  
[...]

Após processar esses dados no EVOC, destacamos os universos semânticos de palavras que estavam vinculadas à população dos sujeitos pesquisados - os licenciandos do curso de Ciências Biológicas na EAD de uma Universidade mineira. Em seguida, de posse das evocações, foi possível identificar os elementos implícitos ou latentes, que geralmente são desconsiderados em uma situação discursiva.

Os levantamentos desses elementos permitiram a realização de categorizações das palavras em unidades de significados e possibilitaram a compreensão das relações entre os elementos verbais oferecidos. Esse procedimento é entendido como uma técnica para identificar, por meio da frequência da ordem das palavras evocadas, aquelas que são centrais e periféricas. A partir dessas categorizações, emitimos nossa análise crítica, levando em consideração as respostas e os termos destacados pelos 150 sujeitos de 08 polos de apoio presencial dessa Universidade mineira.

A opção pelo aporte teórico-metodológico das Representações Sociais e Núcleo Central nos permitiram compreender quais as representações que os alunos do curso de

Licenciatura em Ciências Biológicas estão construindo sobre a realização do Portfólio, como instrumento de avaliação formativa.

Quanto à análise da coleta de dados, além do respaldo da teoria das Representações Sociais e do Núcleo Central, tomamos como referência Laurence Bardin (2009). Para essa autora:

a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para caracterização e delineamento do perfil dos licenciandos pesquisados foram computados os resultados dos questionários aplicados. A análise desses dados foi descritiva, incluindo também o cálculo de medidas estatísticas nas situações em que foi possível.

Os dados que foram levantados neste estudo contribuirão com discussões e reflexões que auxiliem docentes e licenciandos, que utilizam ou tem intenção de utilizar o Portfólio, a terem clareza da sua finalidade como instrumento de avaliação formativa na Educação a Distância, para a melhoria das ações educacionais.

### **Considerações Finais**

Considerando o objeto de estudo dessa pesquisa: *a construção do Portfólio como instrumento de avaliação formativa*, partimos da hipótese de que, *no curso de Ciências Biológicas, na EAD, a construção do Portfólio pelos licenciandos, pode ser um instrumento de avaliação formativa, apropriado para organizar e reconstruir a aprendizagem*. E, para verificar essa hipótese, alguns objetivos nortearam esse estudo: identificamos o perfil dos alunos pesquisados; conhecemos o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas para identificar elementos caracterizadores da realização do Portfólio como instrumento de avaliação formativa; investigamos, na perspectiva do aluno, como ocorre a construção do Portfólio - *a forma como são elaboradas as atividades, a presença de diferentes linguagens e a participação do professor-tutor na mediação das aprendizagens*; identificamos as Representações Sociais dos alunos sobre o Portfólio como instrumento de avaliação formativa; identificamos se os licenciandos reconhecem o Portfólio como instrumento de avaliação formativa, apropriado para organizar e reconstruir a aprendizagem; verificamos se o Portfólio tem sido utilizado como instrumento de avaliação formativa; e, dessa forma, procuramos contribuir com discussões e reflexões que auxiliem docentes e licenciandos, que

utilizam ou tem intenção de utilizar o Portfólio, a terem clareza da sua finalidade como instrumento de avaliação formativa.

A apreciação das Representações Sociais construídas por esses sujeitos corroboraram em nossa hipótese de pesquisa e os resultados nos mostraram que algumas constâncias apareceram na análise mais acurada das entrevistas. Constatamos também que os licenciandos em Ciências Biológicas compartilham uma representação comum, cujo núcleo central é composto pelos campos semânticos: *aprendizagem*; *conhecimento*; *pesquisa* e *reflexões*.

Essas palavras configuram-se como elementos do núcleo central, caracterizam a parte mais consensual e estável da representação foram as palavras evocadas com maior frequência pelos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e dão um sentido maior ao nosso objeto de estudo: *a construção do Portfólio como instrumento de avaliação formativa*. Para Veiga Simão (2005, p. 285), a utilização do Portfólio tem sido considerada como um meio que permite abordar a avaliação formativa, centrando-se na *aprendizagem* [...] e aproximar os métodos de ensino e a *pesquisa* aos *processos de aprendizagem*, evidenciando o que se faz e o que se poderá fazer (não se tratando apenas de uma coleção de trabalhos), promovendo a *autoavaliação* em diferentes contextos.

Examinamos também que o Portfólio trazia as seguintes contribuições para os alunos: visão ampliada de avaliação formativa; vivências e experiências de uma avaliação processual; o constante “refletir” sobre a prática pedagógica; auto-organização de suas ideias e registros das aprendizagens significativas; compreensão do trabalho pedagógico e reflexões sobre temas do curso; a prática da autoavaliação; desenvolvimento da capacidade de pesquisa e leitura de materiais diversos; reflexão e análise dos aspectos que precisavam ser melhorados; troca de experiências e utilização de diferentes linguagens; desenvolvimento da criticidade, sem medo de expressar-se; aprimoramento formativo e reflexivo que o Portfólio desencadeia; construção da autonomia intelectual e reorganização das aprendizagens.

Podemos verificar que as representações construídas por meio do Portfólio como instrumento de avaliação no curso de Ciências Biológicas se comprometem com a aprendizagem de cada estudante e deixam de ser classificatórias e unilaterais, possibilitando que as produções e reflexões dos alunos sejam avaliadas por eles próprios e pelo professor. Mas, para que se chegue a um trabalho reflexivo, processual e criterioso, há necessidade de atenção individual a esses estudantes e orientação sobre os objetivos dessa avaliação e como podem desenvolver o Portfólio e registrar as suas aprendizagens durante a etapa.

Concluindo, podemos afirmar que a construção do Portfólio, no curso de Ciências Biológicas da Universidade mineira, apresenta elementos que o caracterizam como

instrumento de **avaliação formativa**. Porém, sugerimos à instituição estudos mais sistematizados sobre a construção do Portfólio, visando a expandir o repertório de variáveis e conhecimentos sobre esse sistema de avaliação formativa, já que, ao mesmo tempo, esse processo cria representações que irão dificultar sua prática pelos próprios alunos.

Entendemos que empreender uma pesquisa, procurando identificar quais são as Representações Sociais dos licenciandos em Ciências Biológicas, na modalidade a distância sobre *a construção do Portfólio como instrumento de avaliação formativa*, pode traduzir-se em contribuições relevantes para cursos de formação de professores e instituições que utilizam ou têm intenção de utilizar o Portfólio como instrumento de avaliação formativa.

## Referências

- ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. São Paulo: Instituto Monitor e ABED (Edições de 2005; 2006; 2007; 2008).
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2000, p.27-28.
- ALMEIDA, M. E. B. Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação a Distância. In: **Educação a distância: desafios contemporâneos** / Daniel Mill e Nara Maria Pimentel (Orgs.). São Carlos: EduFSCAR, 2010.
- ALVES, L. (Org.). **Educação a distância: múltiplos olhares**. s.I: Edição da autora, 2002.
- ALVES, L.; NOVA, C. (Orgs.). **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.
- ARRUDA, A. O trânsito de saberes: olhar sobre a produção brasileira. Em M. Lopes; F. Mendes; A. Moreira (Coords.). **Saúde, educação e representações sociais**. Exercícios, diálogos e convergência. Coimbra: FORMASAU, 2009, p.19-35.
- Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. **CensoEAD.Br – relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012.
- \_\_\_\_\_. ABED. **CensoEAD.Br – relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2011.
- \_\_\_\_\_. ABED. **CensoEAD.Br – relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- BATISTA, C. O. O processo comunicacional da avaliação nas práticas de professores universitários. In: **Avaliação formativa: práticas inovadoras** / Benigna Maria de Freitas Villas Boas (Org.). Campinas: Papyrus (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 2011.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 23 dez. 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 set. 2012.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância. **Missão e objetivos**. Brasília: SEED-MEC, 2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância. **Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores**. Brasília: SEED-MEC, 2006.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância. **Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores**. Brasília: SEED-MEC, 2006a.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001, aprovado em: 08 mai. 2011. **Diretrizes curriculares para a formação inicial de professores de educação básica em cursos de nível superior**. Brasília: MEC/CNE, 2001.

CARVALHO, Maria J. S.; PORTO, Leonardo S. **Portfólio educacional**: proposta alternativa de avaliação. Porto Alegre: UFRGS, 2005, 77p.

CASTILHO, R. **Ensino a distância – EAD**: interatividade e método. São Paulo: Atlas, 2011.

Conselho Nacional de Educação, MEC. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância no âmbito da Educação Básica**. Relatores: Gouveia, S F. & Bizzo, N. M. V. CNE/MEC, 2002.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual**: mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JODELET, D. Representaciones sociales: contribución a um saber sociocultural sin fronteras. **Educação e cultura contemporânea**, 1(2), 2004, p.23-38.

\_\_\_\_\_. Representações sociais: um domínio em expansão. In: MOSCOVICI, S. A **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. In: S. MOSCOVICI ( Ed.). *Psychologie sociale*, Paris, Presses Universitaires de France, 1984, p. 357-378.

KLENOWSKI, V. **Developing portfolios for learning and assessment**: processes and principles. Londres: Routledge Falmer, 2003.

LITTO, F. M. ; FORMIGA, Marcos. (Orgs.). **Educação a distância – O Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MOSCOVICI, S. **Textos em representações sociais**. In: GUARESCHI, P.A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003a.

\_\_\_\_\_. Por que estudar representações sociais em Psicologia? **Estudos Goiânia**, 30, (1), 2003b, p.11-30..

\_\_\_\_\_. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p.41-81.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 2008.

PRETTI. **Educação a distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro, 2006.

PRETTO, N.D. L.; PICANÇO, A. A. Reflexões sobre EAD: concepções de educação. **Revista Debates em educação**. v. 1, n. 1 Jan. / Jun. 2009.

RESENDE, M.; VIEIRA, V. M. O. V. A avaliação da aprendizagem em curso de formação de professores à distância. **Revista Lentes pedagógicas**. v.2, n.1.Uberlândia, 2012.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão**: Veredas. São Paulo: Nova Aguilar. 1994. p. 436.

SÁ, C.P. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SÁ-CHAVES, I. **Portfolios reflexivos**: estratégias de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade, 2000.

\_\_\_\_\_. Porta-fólios. No fluir das concepções, das metodologias e dos instrumentos. In: ALMEIDA, L.S. ; TAVARES, J. (Orgs.). **Conhecer, aprender, avaliar**. Porto: Porto editora, 1998.

SOUSA, C. P. Estudos de representações sociais em educação. **Psicologia da educação**, 14/15. 2002, p. 285-323.

VALA, J. Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social. Em J. Vala & M. B. Monteiro (Orgs.). **Psicologia social**. Lisboa: Fundação Caluste Gulbenkian, 1996, p.353-384.

VEIGA SIMÃO, M. Reforçar o valor regulador, formativo e formador da avaliação das aprendizagens. In: **Revista de Estudos Curriculares**. Associação Portuguesa de Estudos Curriculares, 2005.

VERGÈS, P. Conjunto de programas que permitem a análise de evocações. EVOC, Manual, versão: 05 abr. 2002. Paris: Aix en Provence, 2002, 22 p.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional e o avaliador**. 1997. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. H. M. Avaliação do rendimento escolar e a interação aluno-professor. **Estudos em avaliação educacional** , n.7, p.89-94,1993.

VIEIRA, V. M. O; SOUSA, C. P. Algumas contribuições teóricas para a formação de professores sobre avaliação educacional dos clássicos ao Portfólio como instrumento de avaliação. In: DONATONI, Rita Alaíde. (Org.). **Avaliação escolar e formação de professores**. Campinas: Alinea, 2008, v.1, p.171-225.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais e avaliação educacional**: o que revela o Portfólio. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia escolar e educacional**, v.6. n.2, 2002, p.149-153.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Compreendendo a avaliação formativa. In: **Avaliação formativa: práticas inovadoras** / Benigna Maria de Freitas Villas Boas (Org.). Campinas: Papirus (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 2011.

\_\_\_\_\_. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. Compreendendo a avaliação formativa. In: **Avaliação formativa: práticas inovadoras** / Benigna Maria de Freitas Villas Boas. (Org.). Campinas: Papirus (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 2001.

\_\_\_\_\_. Compreendendo a avaliação formativa. In: **Avaliação formativa: práticas inovadoras** / Benigna Maria de Freitas Villas Boas. (Org.). Campinas: Papirus (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 1998.

GUIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. São Paulo: Segmento, ano 8, n.8, 2011.

GUIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. São Paulo: Segmento, ano 9, n.9, 2012.

GUIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. São Paulo: Segmento, ano 10, n.10, 2013.